

Pequeno Texto sobre Limites (ou a Inexistência deles) da Ética Utilitarismo para o Ethical Hacking

Hashimoto

Dado que a definição de *Ethical Hacking* usada para esse texto é: “é o ato de tentar hackear sistemas para fins de descobrir vulnerabilidades para que estas sejam corrigidas.” Em outras palavras, seria algo parecido a *cutucar* uma *fechadura* para saber se ela vai abrir com *outra coisa* que não a *chave correta*; se abrir com essa *outra coisa*, ajudar a quem faz a fechadura a fazer uma nova que não abra com a *outra coisa*. Venho perguntar: *em que momentos é bom/certo cutucar a fechadura e em que momentos é ruim/errado?*

O bom e ruim, o certo e errado não são coisas muito bem definidas e muitas vezes acabam dependendo de várias coisas. Então parece uma boa ideia pedir uma ajuda para filosofia, nesse caso, utilitarista. Tirando da Wikipedia: “O utilitarismo é uma família de teorias consequencialistas [...] que afirma que as ações são boas quando tendem a promover a felicidade e más quando tendem a promover o oposto da felicidade.”

“Olha que legal! Isso quer dizer que, segundo o utilitarismo, podemos sair por aí cutucando fechaduras e avisar o dono delas o que aconteceu; porque, no final, fechaduras melhores deixam pessoas mais felizes?” Mais ou menos... no geral, sim? Para garantir que é verdade, deve ser mostrado que, de alguma forma “cutucar fechaduras” e “avisar o dono que a fechadura é ruim” causam menos *infelicidade* (o “oposto de felicidade”) que “ter fechaduras melhores” causam *felicidade*. Como se mostra isso? Não sei, até o momento em que me mostrarem uma prova geral, cada caso é um caso.

O que poderia dar errado para que isso não soasse tão óbvio, pelo menos para o autor desse texto? Por exemplo, em uma situação que cutucar fechaduras poderia causar algum dano ou quebrar a fechadura.

“Eu não tenho recursos para comprar/consertar uma fechadura. Se alguém cutucar e essa fechadura quebrar, eu não vou conseguir comprar outra e vou ficar infeliz até esse momento. Entretanto muita gente usa a mesma fechadura e se sentiria um pouco mais segura se soubesse que a sua fechadura tem um defeito, mas ela pode ser trocada por uma fechadura melhor.”

A possível “quantidade de infelicidade” minha é pequena o suficiente para justificar a possível “quantidade de felicidade” somada dessa gente toda? Vamos supor que sim. Se supomos que sim, agora todo mundo pode ter a sua fechadura cutucada com uma chance de quebrar, isso causaria um mínimo de preocupação

nessas pessoas. Vamos botar essa quantidade de infelicidade na conta. E agora? Existe outra consequência disso? A quantidade de felicidade continua maior? Se foram dois “sim”s e eu não me esqueci de nada, *parabéns* podemos cutucar as fechaduras dos outros, *uhuuul!* Mas se teve algum não, não temos essa certeza.